



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

CARLA FRANCIELLY MIRANDA ROLIM

MANUAL DE FOTOGRAFIA EM *SMARTPHONES*

**CAMPINA GRANDE
2023**

CARLA FRANCIELLY MIRANDA ROLIM

MANUAL DE FOTOGRAFIA EM *SMARTPHONES*

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de jornalista.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R748m Rolim, Carla Francielly Miranda.
Manual de fotografia em *Smartphones* [manuscrito] / Carla Francielly Miranda Rolim. - 2023.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva, Departamento de Comunicação Social - CCSA. "

1. Jornalismo móvel. 2. Fotografia móvel. 3. Smartphone. I.
Título

21. ed. CDD 770

CARLA FRANCIELLY MIRANDA ROLIM

MANUAL DE FOTOGRAFIA EM SMARTPHONES

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Jornalismo.

Área de concentração: Mídia e Comunicação.

Aprovado em: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agda Patricia Pontes de Aquino
Prof. Dra. Agda Patricia Pontes de Aquino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rostand de Albuquerque Mélo
Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Mélo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Com receio de esquecer de algum nome, agradeço primeiramente a Deus. Se não fosse Ele, eu não teria chegado onde cheguei. Foi também através da Sua casa, a Igreja, que dei meus primeiros passos na fotografia e na comunicação. Aproveito ainda para agradecer aos Padres Carlinhos e Sérgio Leite, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram dentro do curso; e ao grande amigo/irmão Rafael Augusto, a pessoa que me inspirou em seguir o mesmo curso que ele, parceiro de grandes aventuras dentro do Jornalismo e inevitável professor.

Agradeço imensamente à minha família, meus pais Franci e Carlinhos e meu irmão Dudu. Foram vocês que sempre me apoiaram na fotografia e na academia. À minha bisavó Djanira e vó Mira, foram elas que mais rezaram durante os processos seletivos, provas e trabalhos. Aos meus tios e primos, que tanto torceram por mim desde o primeiro instante.

A todos os professores que tanto me incentivaram durante toda minha trajetória, desde o período de alfabetização à universidade. Todos foram essenciais em todos os aprendizados. Em especial, ao Professor Fernando Firmino, que se dispôs a me orientar.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e colegas que me ajudaram de alguma forma, dentro ou fora da universidade. São tantos, que nem ousou nomeá-los, pois corro o risco de esquecer de alguém.

RESUMO

Este relatório contempla a descrição do percurso teórico-prático empreendido para a produção do produto midiático “**Manual de Fotografia em Smartphones**”, um guia para a prática de fotografia em celulares produzido a partir do método de Pesquisa Aplicada. O projeto busca evidenciar a necessidade de uma construção do conhecimento técnico sobre a fotografia, facilitando o processo de aprendizado através de um material de fácil acesso e compreensão, contribuindo assim, com o aperfeiçoamento das fotografias produzidas em *smartphones*, que hoje se configuram como um dos principais dispositivos móveis utilizados no consumo e na produção de materiais de cunho jornalístico e/ou pessoal. O formato de guia, voltado para leitura em celulares, foi escolhido por oferecer fácil acesso em qualquer lugar e momento. O resultado deste relatório indica o desenvolvimento de um manual, em formato PDF, com conteúdos relacionados à utilização do aplicativo da câmera em *smartphones*, nos modos automático e profissional, além do uso de aplicativos para edição das imagens e formas de envio.

Palavras-Chave: Fotografia móvel; Jornalismo Móvel; *Smartphone*.

ABSTRACT

This report includes the description of the theoretical-practical journey undertaken for the production of the media product “Manual de Fotografia em Smartphones”, a guide for the practice of photography on cell phones produced from the Applied Research method. The project seeks to highlight the need to build technical knowledge about photography, facilitating the learning process through material that is easy to access and understand, thus contributing to the improvement of photographs produced on smartphones, which today are configured as one of the main mobile devices used in the consumption and production of journalistic and/or personal materials. The guide format, aimed at reading on cell phones, was chosen because it offers easy access anywhere and at any time. The result of this report indicates the development of a manual, in PDF format, with content related to the use of camera software on smartphones, in automatic and professional modes, in addition to the use of applications for editing images and sending forms..

Keywords: Mobile photography; Mobile Journalism; Smartphone.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Família de fonte escolhida	19
Figura 2 – Variação da família de fonte	20
Figura 3 – Capa do Manual	21
Figura 4 – Texto justificado e hifenizado	22
Figura 5 – Texto alinhado à esquerda	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA	12
2.2 AVANÇO DAS CÂMERAS EM SMARTPHONES	14
2.3 AS REDES SOCIAIS E A FOTOGRAFIA	15
3 DETALHAMENTO TÉCNICO	17
3.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	17
3.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAL	18
3.3 PRÉ-PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO	23
4 CRONOGRAMA	26
5 ORÇAMENTO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Desde quando surgiu e também desde quando se popularizou, a fotografia vem se transformando a cada dia. Começando com Niépce e Daguerre nos primórdios da fotografia, passando por uma época em que as câmeras eram difíceis de se manusear, além de necessitar que o material fosse revelado, o que demandava técnica do profissional da área e chegando a modernização das câmeras fotográficas, com a era digital. No entanto, ainda muito limitante no sentido técnico, de alguém ter que saber manusear o equipamento, como também em relação a portabilidade, de não poder levar o equipamento, com facilidade, para qualquer lugar.

Porém, nos últimos anos, praticamente todo mundo tem em suas mãos um *smartphone* que produz fotografias com qualidade que até se iguala a de câmeras profissionais, possibilitando assim captar imagens de situações inusitadas sem precisar chamar outro profissional para a captação.

Almeida (2015, p. 24) afirma que “com a introdução da tecnologia digital, fotografar tornou-se quase que necessidade diária: registramos, não só, tudo que julgamos importante, mas tudo deve ser registrado e comprovado”.

Acontece que em paralelo a essas mudanças ocorrendo na sociedade como um todo, a produção jornalística também se transformou. Não só na forma de consumo final, vide jornal impresso, rádio, TV e mais recentemente a internet, como também na evolução dos equipamentos e técnicas usadas na produção dos materiais de cunho jornalístico.

Há alguns anos, para se obter uma fotografia para compor suas matérias, os jornais precisavam que um fotógrafo se deslocasse junto com o repórter para os locais das reportagens para assim ter imagens dos acontecimentos.

No entanto, a cada dia, novas tecnologias são lançadas e as câmeras dos celulares conseguem ter uma qualidade maior. Mas, para ter uma fotografia de boa qualidade, não basta ter um bom equipamento, como também é necessário conhecer a teoria e as técnicas de captação e edição de imagens. No caso do jornalismo, soma-se ainda, o fato de que o jornalista vem se tornando cada vez mais multitarefa. O que foi influenciado diretamente pelo surgimento e desenvolvimento dos dispositivos móveis e aplicativos de captura, edição e pós-produção. A internet permite uma conexão instantânea, na qual o profissional precisa estar sempre online, atento com tudo que acontece, mesmo que seja fora do horário de trabalho.

A partir do ano de 2020, com a declaração oficial da Organização Mundial da Saúde de que o mundo enfrentava uma pandemia do vírus Sars-CoV-2, denominado popularmente como Covid-19, empresas de todo o mundo foram orientadas a adotar o modelo de trabalho

home office, que se configura no trabalho remoto. O que nos leva a questionar se a pandemia contribuiu com a aceleração e desenvolvimento do jornalismo móvel, que de acordo com Silva (2015, p. 9), é "uma modalidade de prática e de consumo de notícias através de tecnologias móveis, como *smartphones*, *tablets* e outros dispositivos similares".

Esta modalidade, que surge a partir do desenvolvimento e popularização dos dispositivos móveis, já se configura como um fenômeno atual, principalmente em virtude do uso costumeiro de celulares. Porém, indagamos se com a necessidade de se trabalhar de casa, sem uma equipe e sem equipamentos fornecidos pela empresa, o jornalista precisou se adaptar ainda mais ao uso do *smartphone* nas situações de trabalho, além da comunicação, mas como ferramenta/equipamento.

De modo geral, o manual de fotografia em *smartphones* pode interessar todos aqueles que gostam de fotografia. Entretanto, pode ser de maior interesse para jornalistas e estudantes de jornalismo que podem utilizá-lo para melhorar suas fotografias para suas produções.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pandemia impulsionou o uso do *smartphone* no processo de produção do jornalismo. Esse uso apareceu, por exemplo, em reportagens da CNN, GloboNews e G1, entre outros veículos. Partimos desse contexto de uso mais sistemático. Além disso, no segundo semestre de 2020, cursei a disciplina de jornalismo móvel ministrada pelo professor Fernando Firmino e me questionei quais as mudanças que essa vertente do jornalismo tomou com esta pandemia, tendo em vista que os profissionais passaram a trabalhar de casa ou sem equipes, fazendo com que usassem o próprio celular e equipamentos à disposição para a prática jornalística e conseguir dar conta das demandas da redação. A partir dessa constatação, decidi sugerir esse tema como TCC e, a partir de conversas com o orientador, houve a sugestão de desenvolvimento de um produto em forma de um manual de fotografia para o jornalismo móvel, já que trabalho com fotografia e tenho conhecimento técnico na área.

Percebendo ainda a possibilidade de ampliação do público que poderia se interessar pelo material, ampliamos a abordagem para além do jornalismo, abordando a fotografia em *smartphones* como um todo. Portanto, o manual de fotografia em *smartphones* surge com o intuito de contribuir tanto na qualificação de profissionais que decidem atuar no jornalismo móvel, quanto facilitando o processo de aprendizado e contribuindo com o aperfeiçoamento das fotografias desenvolvidas a partir de smartphones para qualquer um que se interesse com o assunto.

O objetivo é criar o guia para disponibilização virtual e de fácil acesso, principalmente através do *smartphone*, podendo ser publicado depois como e-book. Pretendo assim, organizar orientações sobre a fotografia em um guia/manual, onde jornalistas, estudantes de jornalismo e a população como um todo possam ter acesso rápido e específico sobre o uso de smartphones, aplicativos e técnicas, um material ao seu alcance que tire dúvidas e o oriente desde a captura de imagens até a edição para uso posterior. Portanto, a partir dessa concepção surge esse Trabalho de Conclusão de Curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA

Por muito tempo, a fotografia analógica foi desenvolvida e utilizada nas mais variadas produções. Esta área da fotografia consiste no uso de equipamentos compatíveis com os filmes fotográficos que, através de processos químicos, gravam a imagem em películas sensíveis a luz e permitem posterior revelação da imagem ali lavrada. No entanto, para dominar os processos fotográficos do processo analógico, se fazia necessário amplo conhecimento técnico acerca dos equipamentos e dos químicos a serem utilizados e dos procedimentos a serem empregados tanto no processo de captura da imagem, como no processo de revelação dos chamados “negativos” produzidos.

Contudo, com o passar dos anos, as câmeras fotográficas foram se modernizando e com o advento da fotografia digital, que passa a utilizar equipamentos com sensores sensíveis a luz, que através de um processo eletrônico, transformam *pixels*¹ numa composição final que é armazenada em cartão de memória e posteriormente pode ser editada, impressa, transferida e armazenada, o processo fotográfico passa a ser mais rápido, principalmente no processo de pós-produção das imagens, que não conta mais com a revelação das imagens em laboratórios específicos para tal fim.

Com a introdução no digital, a fotografia assume, também, papel de entretenimento, na sociedade. Atualmente, graças às inúmeras facilidades ocorridas no modo como se produz a fotografia, ela passa a fazer parte do cotidiano da sociedade, estando sempre, presente, quando tratamos de registrar os momentos familiares, desde um casamento, uma festa, ou até um simples jantar entre amigos. (ALMEIDA, 2015, p. 11).

Todavia, a cada dia novos recursos tecnológicos surgem, tanto para solucionar novos problemas como também para se adaptar aos avanços. Desta forma, na contemporaneidade, praticamente todo mundo tem em suas mãos um *smartphone*, que hoje se configura como um dos principais dispositivos móveis utilizados tanto na produção quanto no consumo de fotografias, trazendo consigo a facilidade de poder produzir um conteúdo de qualidade a partir de equipamentos relativamente acessíveis. Além de oferecer uma qualidade que até se iguala ao de câmeras profissionais, possibilitando assim captar imagens de situações inusitadas, além de documentar momentos de cunho social, a fim de preservar a imagem, assumindo o papel de documento histórico, sem precisar utilizar uma câmera fotográfica, tornando sua utilização

¹ Menor unidade de uma imagem digital

ampla também em diversos lugares pelo fato de configurarem como dispositivos leves e discretos que estão sempre ao alcance dos seus proprietários.

Antes, além do cunho jornalístico e documental, a fotografia também era prática reservada a momentos especiais em família e reservada a adultos. Ademais, pelos custos elevados, acabava sendo elitista, resultando num recorte de classe que praticava ou tinha acesso à fotografia. No entanto, hoje ela engloba todas as faixas etárias e se caracteriza, também, como diversão, deixando de ser apenas documental e acrescentando a função de entretenimento, que apesar de já existir mesmo com a fotografia analógica e os fotoclubes, acaba se tornando mais acessível a diferentes públicos.

O grosso da produção de fotos instantâneas compendiava cenas familiares ou de viagens: era uma forma de proteger vivências felizes, oásis no deserto de uma existência tediosa. Hoje os que mais fazem fotos já não são os adultos, mas os jovens e os adolescentes. E as fotos que eles fazem não são concebidas como “documento”, mas como diversão, como explosões vitais de auto afirmação, já não celebram a família, nem as férias, mas as salas de festas e os espaços de entretenimento. (FONTCUBERTA 2012, p. 31).

Desta forma, o meio digital trouxe a possibilidade de uma maior quantidade de registros, rápidos e instantâneos, que se não agradam, podem ser excluídos e refeitos facilmente.

Com o tempo passamos a encarar a fotografia como forma de diversão, ..., ao permitir a captura de grande quantidade de imagens. Se na fotografia analógica, preservávamos álbuns e cadernos que reuniam as memórias de um grupo como a família, com a digital foi preciso locais que cumprissem a mesma função destes livros. (ALMEIDA 2015, p. 12).

Portanto, é na *internet* que passa a se concentrar esta produção fotográfica, possibilitando o acesso por milhares de pessoas, principalmente em virtude da expansão das redes sociais *online*. Ainda de acordo com Almeida (2015, p. 13), “dentro desse contexto, a fotografia é importante elemento, pois representa grande parte do que movimenta as interações que acontecem dentro das redes sociais, sendo em algumas delas o elemento crucial.”

2.2 AVANÇO DAS CÂMERAS EM SMARTPHONES

Com a crescente das redes sociais, podendo se destacar o Instagram², também se popularizou a constante publicação de fotografias das mais diversas situações. Para atender essa demanda, cada dia mais as empresas produtoras de *smartphones* começaram a trabalhar em melhorias nas câmeras de seus produtos, tanto em *software*³, quanto em *hardware*⁴.

Com o advento das câmeras presentes em celulares, se tornou comum o interesse por “megapixels”. Afinal, acreditava-se que quanto mais *mepapixels* a câmera do celular tivesse, melhor seriam suas fotos. Contudo, a quantidade de megapixels não necessariamente vai interferir na qualidade das fotos. Afinal, ele determina o grau de resolução da foto e interfere, principalmente, no uso final da imagem.

A imagem é formada por um conjunto de *pixels*, já o megapixel (MP) é uma forma de indicar o grau de resolução da foto e corresponde a um milhão de pixels. Isso significa que uma resolução de 5MP reúne 5.000.000 de pixels na imagem. Esse total é obtido com a multiplicação da largura pela altura da imagem, por exemplo: 2.560 pixels de largura multiplicado por 2.048 de altura terá resultado de 5.242.880 pixels, ou seja, 5.2MP.

No entanto, a imagem digital é produzida através de um sensor, que transforma a captação de luz em pixels, gerando a fotografia. Câmeras profissionais têm sensores mais refinados e maiores. Diferente dos primeiros smartphones com câmeras, que tinham sensores de qualidade inferior e que quando forçados a captar mais megapixels, esquentavam e produziam ruído⁵ na imagem final, mostrando que a diferença na qualidade das imagens se davam não só pela quantidade de MP, como também pela qualidade dos sensores presentes nos celulares.

Além disso, a quantidade de megapixels influencia em possíveis ampliações das imagens. Aliás, uma quantidade maior permite maiores ampliações com maior riqueza de detalhes. Já quantidades menores não permitem ampliações de qualidade. No entanto, para o uso diário, principalmente voltado para redes sociais ou pequenas ampliações (como fotos no tamanho 10x15), os smartphones atuais e a quantidade de MP produzidas por suas câmeras já são satisfatórios.

² O Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

³ Aplicativo da câmera.

⁴ Componentes físicos da câmera.

⁵ Granulação gerada na imagem, que influencia diretamente na diminuição de nitidez.

A partir daí, vai sendo observado que as melhorias satisfatórias nas câmeras dos *smartphones* começam a se dar através de recursos nos aplicativos de câmera e no aprimoramento tecnológico dos sensores e lentes, além de avanços no pós-processamento das imagens captadas.

Ainda assim, também se torna perceptível que para obter uma fotografia de boa qualidade, não basta ter apenas um bom equipamento, que neste caso é o celular, mas se observa necessário conhecer a teoria e técnicas de captação e edição de imagens, buscando melhorar cada vez mais a produção final.

2.3 AS REDES SOCIAIS E A FOTOGRAFIA

Como afirma Almeida (2015, p. 26), “com o advento de novas tecnologias, a fotografia se popularizou e se transformou em ferramenta de grande importância para as mídias e a sociedade em geral”. Ou seja, o desenvolvimento tecnológico influenciou diretamente as formas de fotografar.

A fotografia digital passa a ser produzida e suportada em diferentes locais, como computadores, celulares, TV's, entre outras superfícies digitais, influenciando nas formas de produzir, de armazenar e também de compartilhar estas imagens.

Fontcuberta observa que “se a fotografia analógica precisava de locais para serem reunidas como [...] álbuns de famílias, [...], hoje locais como *photologs*, *blogs*, redes sociais, *sites*, surgem para dar suporte à produção fotográfica produzida pelo digital”.

Desta forma, é através principalmente das redes sociais que a fotografia passa a tomar forma e se reproduzir de outra maneira, não mais limitando a quantidade de poses, como acontecia com os filmes analógicos. As pessoas passam a fotografar diversos momentos do cotidiano sem se preocupar com memória/armazenamento, afinal, depois é só apagar as imagens que não gostou.

Com a evolução dos celulares, que começam a contar com câmeras cada vez melhores em paralelo com o desenvolvimento de redes sociais voltadas especificamente para fotografias, como o Instagram, Lopes afirma que nada parece mais instantâneo que um aparelho capaz de registrar, editar e compartilhar imediatamente um acontecimento para toda a rede de contatos de alguém.

Quando colocamos uma fotografia numa rede social, esperamos que outras pessoas vejam estas fotos, gostem delas e interajam de alguma forma, contribuindo para o que Souza e Silva chama de “telefotografia”, que com a popularização dessas redes sociais possibilitaria “enxergar a “prática de tela” estabelecida pela TV como um componente genealógico mais próximo da fotografia nas redes do que qualquer outra forma de produção fotográfica envolvendo outros canais de distribuição”.

A fotografia que emerge nessas redes parece dar conta de um universo cotidiano que só mais recentemente passou a ser realmente motivo para os registros fotográficos, desmontando ainda mais o caráter solene e tradicional da fotografia posada ou de sua função de memorização de situações e momentos atípicos, [...]. A rotina passa a figurar-se como uma motivação sempre presente à produção fotográfica. Essa fotografia da intimidade cotidiana imprime um tom confessional às narrativas construídas, onde um mapeamento cronológico das imagens (e também espacial, já que é capaz indicar a sua geolocalização) define e organiza a produção como uma espécie de diário de bordo, [...]. (SOUZA E SILVA, 2013, p. 9).

Desta forma, com a liberdade de registros que os *smartphones* e as redes sociais permitem e com a crescente quantidade de usuários e de imagens capturadas e publicadas nas redes por estes mesmos usuários, começa a existir uma disputa em relação à qual foto chama mais atenção em meio a tantas, buscando cada vez mais engajamento e visibilidade. Portanto, os indivíduos passam a almejar fazer fotos cada vez mais esteticamente chamativas, buscando assim conhecer e aprender técnicas fotográficas de captação voltadas para *smartphones*, além de técnicas de edição de imagens.

3 DETALHAMENTO TÉCNICO

3.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Manual de Fotografia em Smartphones conta com três tópicos principais, sendo eles: Captação; Edição e Distribuição. A partir destes tópicos, foram sendo desenvolvidos subtópicos.

No capítulo “Captação”, os subtópicos foram desenvolvidos de acordo com os modos de fotografia e funcionalidades dispostas no *software* de câmera do aparelho Galaxy S21 FE, da marca Samsung, configurado com o sistema operacional *Android*. Entre elas: Modos de Fotografia (automático e manual), principais ajustes (ISO, Abertura do Diafragma e Velocidade do Obturador), outros ajustes possíveis (modos de configurações do aplicativo em relação ao modo profissional como foco, valor de exposição, regra dos terços, modos noturno, panorâmico e retrato).

No caso do capítulo “Edição”, o aplicativo abordado foi o Adobe Lightroom⁶. O aplicativo foi testado em todas suas funcionalidades, que foram detalhadas em como utilizar. Sendo contemplados assim as funções: Importar fotos; Ajustes possíveis, Máscara; Recuperação; Cortar; Ajustar o ângulo da foto; Virar/espelhar; Predefinições/presets; Automático; Luz; Cor; Efeitos; Detalhe; Ótica e Exportar fotos. Foram abordados ainda outros aplicativos que podem ser utilizados na edição de fotografias, como o Snapseed, o editor do aplicativo Google Fotos.

Por fim, no capítulo “Envio”, foram abordados modos de distribuição dessas fotografias com o objetivo de não perder qualidade. Neste caso, foram detalhados o envio como documento através do aplicativo WhatsApp; como arquivo no aplicativo Telegram e através do Bluetooth.

Todos os capítulos têm capturas de telas para exemplificar as funcionalidades e explicar suas utilizações.

⁶Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.adobe.lrmobile>>

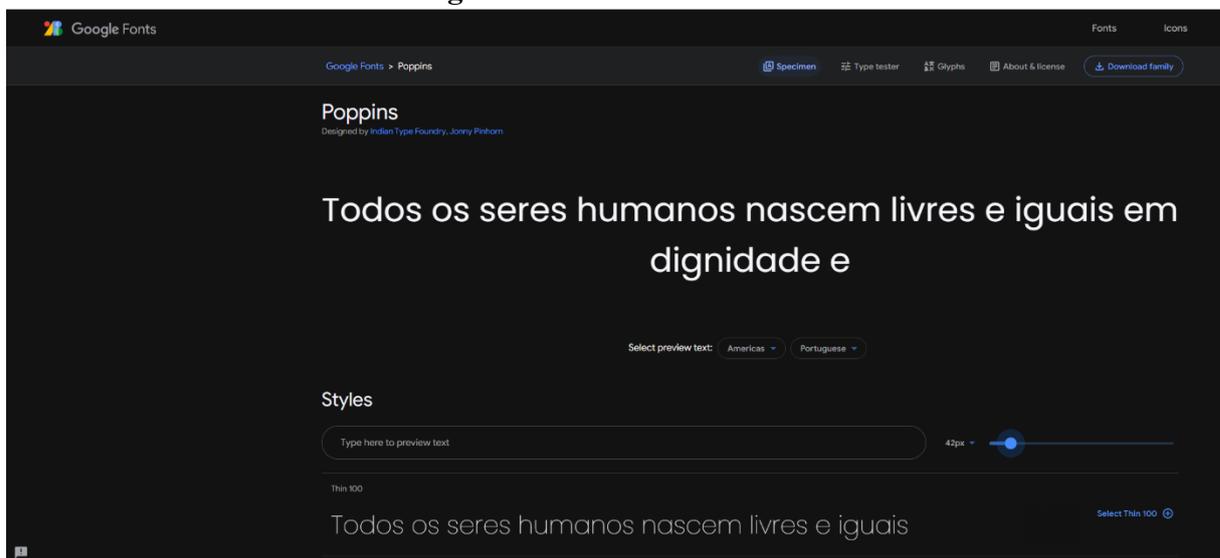
3.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAL

O principal objetivo do guia sempre foi facilitar o acesso ao conteúdo de aprendizado voltado para fotografia, fazendo com que o público-alvo tivesse ele ao alcance da mão. Para isto, se observou necessário fazer algo num formato que pudesse ser lido com facilidade através do celular, focando também no tamanho da fonte, para que não ficasse muito pequeno, tornando necessário o uso do zoom para ficar lendo o material e conseqüentemente não ficando prático.

Desta forma, foi decidido produzir o material nas dimensões L: 1080px por A: 1920px, dimensões essas que se adequam facilmente aos celulares e também a telas de computadores.

Segundo Frachetta (s. d.), as fontes Sans Serif surgiram na Inglaterra entre os anos 1820 e 1930. Elas não possuem prolongamentos nas hastes, como as fontes Serif e normalmente têm uma aparência simples e moderna, transmitindo assim modernidade. Acabam sendo mais joviais e minimalistas e são bastante utilizadas na Internet. Desta forma, a família de fontes utilizadas no produto é a “Poppins”, principalmente por sua boa legibilidade em diferentes telas.

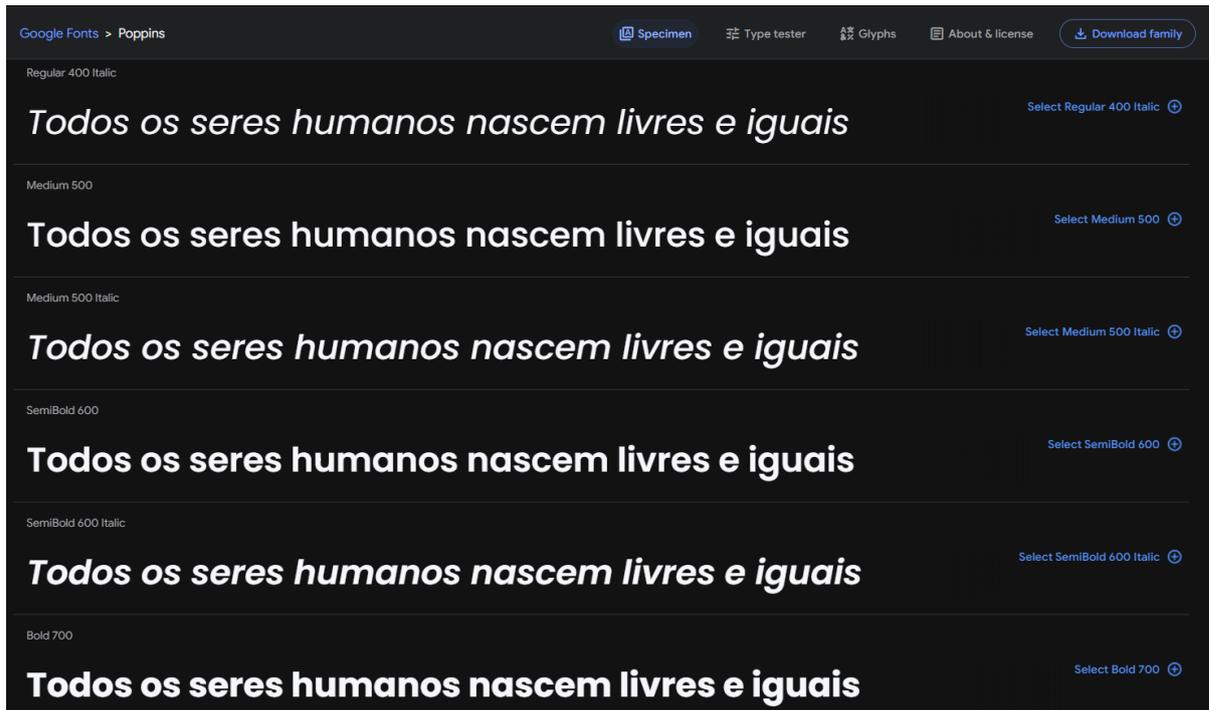
Figura 1 - Família de fonte escolhida



Fonte: Captura de tela

De acordo com o Google Fonts, a tipografia sem serifa Poppins “se baseia na geometria pura, principalmente nos círculos. Cada forma de letra é quase monolinear, com correções óticas aplicadas às juntas dos traços onde necessário”.

Figura -2 Variação da família de fonte



Fonte: Captura de tela

A capa do manual foi produzida no *software* Adobe Photoshop, utilizando uma imagem produzida para este fim. Foi utilizada uma fotografia de uma mão segurando um celular aberto no software de câmera, com uma planta de fundo. A imagem foi editada na ferramenta Camera Raw, dentro do próprio Photoshop, onde foi utilizado um gradiente linear para escurecer a parte superior, de modo que facilitasse a leitura do título “Manual de Fotografia em smartphones”, que está localizado na parte superior da capa, onde as palavras “Manual de Fotografia” estão inseridas na cor azul e em maior destaque logo acima de “em smartphones”, que se encontra na cor branca, em menor tamanho. Na parte inferior se localiza o nome da autora. A fonte utilizada no título foi a *Ethereal*.

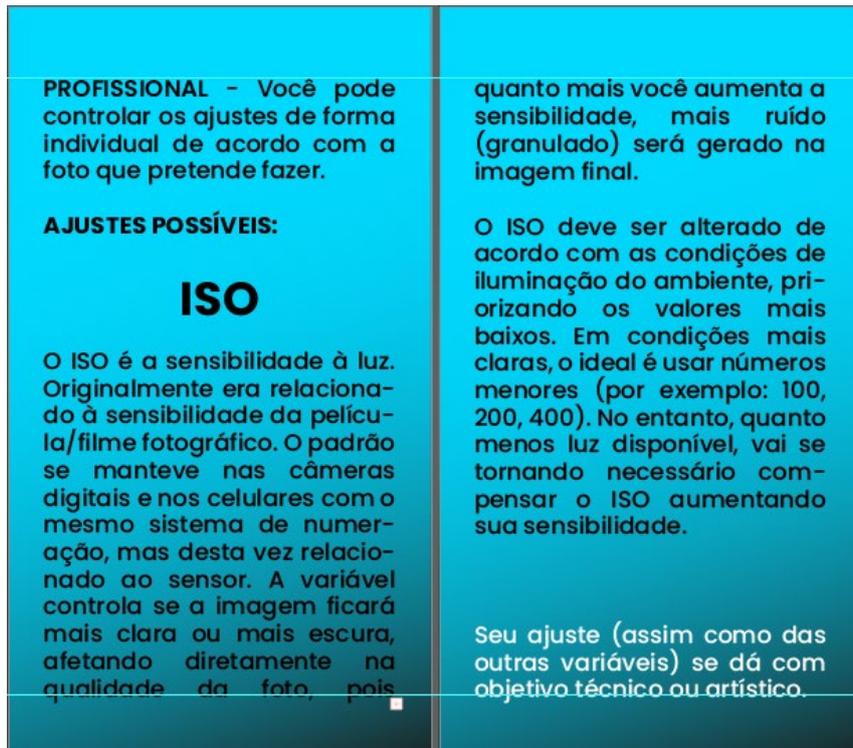
Figura 3 - Capa do manual



Fonte: Arquivo pessoal

Todo o restante do material foi produzido no software Adobe Illustrator. Como principal fundo do material foi utilizado um degradê entre as cores azul e preto. A tipografia foi colocada na cor preta, para causar maior contraste e facilitar na leitura. As fotografias utilizadas no material foram tiradas de arquivo pessoal ou foram registradas a fim de compor o manual.

Figura 4 - Texto justificado e hifenizado



Fonte: Captura de tela

Por fim, os textos que antes foram justificados e hifenizados causando assim estranheza na leitura, principalmente por se encontrarem num espaço pequeno (voltado para tela dos smartphones), foi alinhado a esquerda, causando maior conforto na hora da leitura, pois acaba criando espaços pelo texto e não fica tão “forçado” nas quebras das palavras.

Figura 5 - Texto alinhado à esquerda

<p>PROFISSIONAL - Você pode controlar os ajustes de forma individual de acordo com a foto que pretende fazer.</p> <p>AJUSTES POSSÍVEIS:</p> <p>ISO</p> <p>O ISO é a sensibilidade à luz. Originalmente era relacionado à sensibilidade da película/filme fotográfico. O padrão se manteve nas câmeras digitais e nos celulares com o mesmo sistema de numeração, mas desta vez relacionado ao sensor. A variável controla se a imagem ficará mais clara ou mais escura, afetando diretamente na qualidade da</p>	<p>quanto mais você aumenta a sensibilidade, mais ruído (granulado) será gerado na imagem final.</p> <p>O ISO deve ser alterado de acordo com as condições de iluminação do ambiente, priorizando os valores mais baixos. Em condições mais claras, o ideal é usar números menores (por exemplo: 100, 200, 400). No entanto, quanto menos luz disponível, vai se tornando necessário compensar o ISO aumentando sua sensibilidade.</p> <p>Seu ajuste (assim como das outras variáveis) se dá com objetivo técnico ou artístico.</p>
---	---

Fonte: Captura de tela

3.3 PRÉ-PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

A ideia do produto midiático surgiu a partir da disciplina eletiva de Jornalismo Móvel, ministrada pelo professor Fernando Firmino, durante o semestre letivo 2020.2. Por ter gostado da disciplina e por me interessar por assuntos relacionados à tecnologia, incluindo os avanços dos *smartphones*, incentivada também pelo questionamento de quais as mudanças que essa vertente do jornalismo tomou com a pandemia de Covid-19, sugeri ao professor produzir algo voltado para esta área.

No entanto, conhecendo meu histórico com a fotografia, o qual já existe antes mesmo de entrar no curso de Jornalismo na UEPB e perpassa o envolvimento na monitoria das disciplinas de “linguagem fotográfica” e “laboratório de fotojornalismo”, logo no início do curso, sob orientação do Professor Rostand Melo, bem como a participação como fotógrafa no projeto de extensão Repórter Junino, o professor sugeriu inicialmente a produção do manual de fotografia voltado para o Jornalismo Móvel.

Por ter familiaridade com a fotografia, gostei da ideia e já desenvolvi meu pré-projeto de pesquisa durante a disciplina Elaboração de Projetos em Jornalismo focado no manual. No entanto, por forças maiores relacionadas principalmente a minha saúde física, a produção do manual e conseqüentemente sua apresentação como Trabalho de Conclusão de Curso foi adiada. Sendo retomada apenas no período 2023.1.

Além disso, tive contato com o *e-book* “Lições de fotografia para fazer em casa - técnicas, composição e criatividade”, da professora Agda Aquino, que aborda principalmente técnicas e composições fotográficas, no formato de um manual. No entanto, o *e-book* se torna amplo no sentido de abordar composições que podem ser aplicadas em diferentes equipamentos, além de abordar principalmente ângulos e composições. O que incentivou para que eu fizesse algo voltado principalmente para técnicas, bem como voltado para *smartphones*. Além de sentir a necessidade de abordar edição e distribuição dessas imagens.

Tive dificuldade em dar o pontapé inicial ao projeto, mas consegui dar início definindo, junto ao professor orientador, os três principais assuntos a serem abordados durante o manual. Sendo eles: Captação; Edição; e Distribuição das fotografias. Em seguida, diferente da ideia inicial, que era produzir um guia de bolso (impresso), bem como uma versão virtual, decidimos optar pela versão digital, voltada para o consumo principalmente em *smartphones*. Também escolhemos modificar o foco inicial, voltando o manual para fotografia no geral, ampliando o público-alvo do projeto e não mais apenas jornalistas.

O processo de orientação aconteceu algumas vezes de forma presencial, na UEPB, outras de forma online, com mensagens trocadas através do WhastApp e através do e-mail.

Resolvi iniciar a produção do que deveria compor a parte de captação do manual, e para isso comecei a explorar o software de câmera do meu celular e fui anotando funções das ferramentas, aliando com o que eu já dominava na fotografia. A partir dessa exploração, também resolvi captar algumas imagens para ilustrar o manual, além disso, comecei a tirar *prints* na hora de fotografar para mostrar como funcionava o software e para poder explicar o processo de captação e de edição.

Inicialmente, o professor orientador sugeriu diagramar o manual onde tivesse mais facilidade, podendo ser no InDesign⁷, Canva⁸, Photoshop⁹ ou Illustrator¹⁰. Decidi fazer no InDesign, porém, por ter pouca familiaridade com o software, logo deixei a ideia de lado. O Canva já não era uma opção desde o início, pois apesar de acreditar que dá para criar bons materiais através dele, o considero de certa forma limitante em comparação aos softwares da Adobe. Desta forma, optei por fazer no Photoshop, onde apesar da facilidade que tenho em dominá-lo, encontrei dificuldades técnicas na hora de produzir o material, pois o software é voltado principalmente para imagens e para organizar um material de várias páginas foi necessário criar um documento com várias pranchetas. Fui inserindo no documento, aos poucos, o que ia produzindo, de forma não ordenada, tornando necessário a criação de mais páginas entre as que já estavam criadas. Na hora de salvar o material em PDF, as pranchetas foram salvas de forma desorganizada e não encontrei uma forma de organizá-las. Além disso, pelo formato, quando tentei usar um degradê no fundo das páginas, não consegui, pois o PS joga o degradê para todas as páginas como se fossem uma só.

Desta forma, mais uma vez, mesmo já tendo iniciado o projeto no Photoshop, decidi mudar o *software* para o Illustrator, também da Adobe. Por ser um software voltado para produção de materiais gráficos, tanto impressos quanto digitais, foi onde encontrei maior liberdade para produzir o material de forma que pudesse ter um bom resultado final.

Durante o desenvolvimento do que seria abordado no guia, minha maior dificuldade foi em relação aos *softwares*/aplicativos de edição de fotografia. Pois, apesar de já estar habituada com o Lightroom voltado para *desktop*¹¹, só usava as funções básicas do aplicativo voltado para dispositivos móveis. Fazendo necessário aprofundar meu conhecimento, testando

⁷ Software da Adobe desenvolvido para diagramação e organização de páginas.

⁸ Plataforma de design gráfico online e para dispositivos móveis.

⁹ Software de edição de imagens bidimensionais.

¹⁰ Software de edição de imagens vetoriais.

¹¹ Computadores

as funções do aplicativo e observando suas possibilidades na área de pós-produção/edição.

4 CRONOGRAMA

	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
REVISÃO DO PROJETO	X				
REFERENCIAL TEÓRICO				X	X
CAPTAÇÃO DE IMAGENS COMPLEMENTARES		X	X	X	X
ESCRITA			X	X	
DIAGRAMAÇÃO				X	X
REVISÃO FINAL					X
ORIENTAÇÃO	X	X	X	X	X

5-ORÇAMENTO

No que se refere a custos, todo o material visual foi produzido nos programas da Adobe, o qual tenho a assinatura mensal de R\$ 69,00/mês, tendo acesso a todos os programas da Creative Cloud, como Illustrator, Photoshop e Lightroom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos assim, que com o desenvolvimento tecnológico e a consequente popularização da fotografia a partir de dispositivos móveis, bem como das redes sociais se observa também o crescente interesse pela fotografia móvel, que diferente da fotografia analógica, onde as imagens ficavam guardadas em álbuns de fotografias familiares e dependiam de um processo de revelação da imagem, possibilita maior liberdade em relação a quantidade de fotos que podem ser feitas, além de ter uma direta ampliação do público que receberá e será afetado com imagens que podem ser capturadas, editadas e compartilhadas instantaneamente.

Desta forma, se observa a importância no desenvolvimento de teoria e técnicas relacionadas à produção fotográfica, tendo como objetivo principal a obtenção de resultados de qualidade. Assim sendo, o “Manual de Fotografia em Smartphones” se propõe a jornalistas, estudantes de jornalismo, bem como a sociedade como um todo, visando aqueles que têm interesse pela fotografia móvel a aprenderem técnicas de captação, edição e envio de suas imagens, podendo assim melhorar esteticamente suas composições fotográficas, seja com objetivo de uso comercial, pessoal ou documental.

Com formato voltado para *smartphones*, pretende facilitar o acesso a informações que antes ficavam restritas a grupos específicos, de classes sociais que podiam pagar pela fotografia. Contribuindo assim com a construção de memória e de documentos históricos sociais por aqueles que tiverem acesso e aplicarem as técnicas em seu cotidiano.

Portanto, este trabalho é resultado do percurso na graduação, na atuação no mercado fotográfico e no constante aprendizado relacionado a fotografia e a dispositivos móveis como *smartphones*.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Julia Ferreira de. **A fotografia e as redes sociais digitais**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4735/1/Julia%20Ferreira%20de%20Almeida.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2023.
- AQUINO, Agda. Lições de fotografia para fazer em casa. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/801>>. Acesso em: 20 de Junho de 2021.
- FONTCUBERTA, Joan. **Câmera de pandora, a: A fotografia depois da fotografia**. Barcelona: G. Gili, 2012.
- FRACHETA, Adriano. **O que a tipografia (tipo de letra) da sua marca diz sobre ela?**. Disponível em: <<https://www.estudioroxo.com.br/blogpulsar/o-que-a-tipografia-tipo-de-letra-da-sua-marca-diz-sobre-ela/#:~:text=As%20fontes%20Sans%20Serif%20apareceram,É%20bastante%20utilizada%20na%20Web>>. Acesso em: 18 de junho de 2023.
- GOOGLE. Poppins. Disponível em: <<https://fonts.google.com/specimen/Poppins/about>>. Acesso em: 18 de junho de 2023.
- LOPES, Carolina Vilaverde Ruta. **As rupturas das imagens técnicas: demolições e reconstruções do fotojornalismo brasileiro no Instagram**. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-09012020-160045/publico/CarolinaVilaverdeRutaLopes.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2023.
- SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2021.
- SOUZA E SILVA, Wagner. **Narrativas Fotográficas Confessionais e a Estética da Afetividade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1300-1.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2023.